

Pais de militar morto recebem indenização inédita

Fotos: Arquivo/AE

Decisão garante R\$ 330 mensais a família do soldado Kozel Filho, morto em 68 pela guerrilha

EDSON LUIZ
e MARIANA CAETANO

BRASÍLIA – Pela primeira vez, a União vai indenizar a família de um militar vítima da guerrilha urbana durante o regime militar no Brasil. O casal Mário e Therezinha Kozel vai receber R\$ 330 mensais pela morte do filho, o soldado Mário Kozel Filho, morto na explosão de um carro-bomba jogado contra a sede do Quartel-General do II Exército, em São Paulo, em 26 de junho de 1968.

Informado pelo Estado da pensão, o casal recebeu a notícia sem muito entusiasmo. “A

perda de um filho é irreparável. Esperávamos essa indenização há muito tempo. Ela veio um pouco tarde”, disse Mário Kozel, hoje com 80 anos.

Cuca – esse era o apelido de Kozel Filho – era o filho do meio. Estava perto de completar 19 anos quando foi vítima da explosão de um carro-bomba, num suposto ataque de guerrilheiros de esquerda, quando estava de sentinela em uma guarita do QG do Exército na capital paulista. Ele servia no 4.º Regimento de Infantaria, em Quitaúna, mas havia sido convocado para reforçar a segurança no QG, no bairro de Ibirapuera. “É de dar risada, parece brincadeira”, disseram os pais de

**‘VEIO
UM POUCO
TARDE’, DIZ
MÁRIO KOZEL**

Mário, diante do valor estipulado para reparar sua perda.

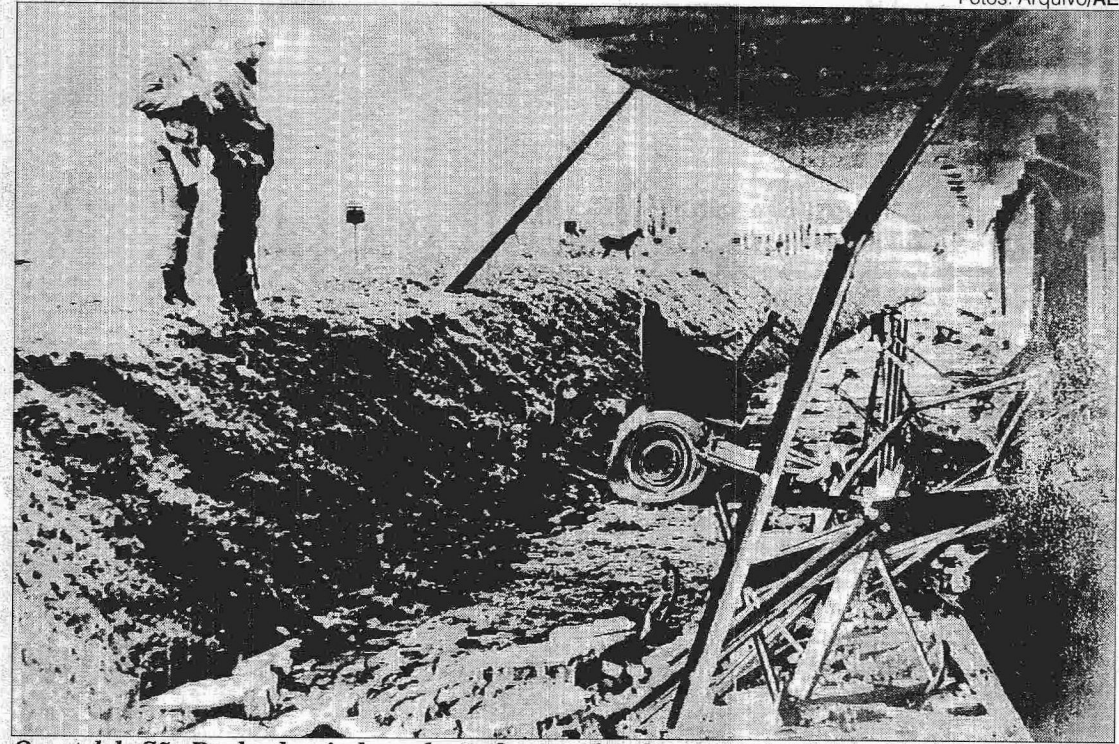
O rapaz era pacato, conta o pai. Não se envolvia com política e sequer pretendia seguir carreira militar. “Ele queria ser técnico em mecânica, como eu. Pretendíamos montar uma oficina.” Doze anos depois do episódio, um câncer tirou do casal Kozel outro filho – o caçula, Sidnei. Tinha 25 anos quando faleceu. Mário e Therezinha preferem ainda hoje não julgar o contexto político que tirou a vida de Cuca. “Foi uma fatalidade”, afirmou Mário. Eles se mantêm com a aposentadoria dele, numa casa própria no Brooklin, “comprada com anos de muito trabalho”. O que ganham “dá para

viver, sem luxo”.

O caso do soldado transformou-se em polêmica dentro do Ministério da Justiça desde 1996, quando o governo decidiu indenizar as famílias dos desaparecidos políticos. Idealizador da lei, o ex-ministro José Gregori foi um defensor do pagamento da pensão para os pais do militar, mas as restrições sobre o alcance do decreto presidencial, que apenas beneficiava vítimas do regime ditatorial, não alcançava o caso de Kozel.

O assunto passou, então, a ser analisado pela Comissão de Anistia do ministério, que estipulou o pagamento aos pais de Kozel Filho, de R\$ 330, valor correspondente a um soldo de praça das Forças Armadas.

O governo também concedeu indenização a Luiz Felipe Monteiro Filho, filho de Lydia Monteiro, morta em um atentado à sede da Ordem dos Advogados do Brasil, no Rio, em 1980. Até hoje não se sabe a autoria do ataque. O valor da indenização a ser paga não foi divulgado.



Quartel de São Paulo, depois de explosão de carro-bomba em 1968: soldado de 18 anos foi morto